



## Uso de Drogas e Sofrimento Mental entre Trabalhadores do Aterro Sanitário de Anápolis-Goiás

Andréia Moreira da Silva <sup>1</sup>

Ana Luiza Gomes Lima <sup>2</sup>

Larissa Machado e Silva Gomide <sup>3</sup>

Helena de Oliveira Melo <sup>4</sup>

Laura Costa Souza <sup>5</sup>

Michelle Oliveira Iwata <sup>6</sup>

Tatiane Resende Paniago <sup>7</sup>

### RESUMO:

Os catadores de lixo convivem diariamente com o descarte de objetos e alimentos. O menosprezo da sociedade por esta classe de indivíduos os quais apresentam uma condição de vida precária, certamente influencia negativamente na vida destes trabalhadores. Com intuito de minimizar o sofrimento, as dificuldades em que vivem, inúmeros profissionais do lixo procuram conforto nas drogas. O Objetivo deste trabalho foi avaliar a comorbidade entre o uso de álcool e drogas e o sofrimento mental em trabalhadores do aterro sanitário em Anápolis – Goiás. Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 20 trabalhadores do aterro sanitário, com idade superior a 18 anos de idade. Para a coleta destes dados foi utilizado um mini questionário semiestruturado, e o questionário Self Report Questionnaire-SRQ 20 – usado pela OMS para diagnóstico de sofrimento mental. Os dados foram analisados utilizando os programas estatísticos SPSS. Os resultados mostram prevalência de mulheres (55%) sendo trabalhadoras do aterro. Prevaleram trabalhadores casados (50%), mulatos (45%), com destaque para a religião católica (55%) e com nível de escolaridade fundamental incompleto (55%). A droga mais utilizada foi o álcool com

<sup>1</sup> Doutorado em Ciências da saúde, Neurociências pela National University of Ireland, Galway, NUIG, Irlanda. Docente no Centro Universitário de Anápolis, UniEVANGÉLICA, Brasil. [andmoreirasil@hotmail.com](mailto:andmoreirasil@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduação em Medicina pelo Centro Universitário de Anápolis, UniEVANGÉLICA, Brasil. [naluizagomes@hotmail.com](mailto:naluizagomes@hotmail.com)

<sup>3</sup> Graduação em andamento em Medicina pelo Centro Universitário de Anápolis, UniEVANGÉLICA, Brasil. [gomide-lari.gomide@gmail.com](mailto:gomide-lari.gomide@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduação em andamento em Medicina pelo Centro Universitário de Anápolis, UniEVANGÉLICA, Brasil. [helenadeoliveiramelo@gmail.com](mailto:helenadeoliveiramelo@gmail.com)

<sup>5</sup> Graduação em andamento em Medicina pelo Centro Universitário de Anápolis, UniEVANGÉLICA, Brasil. [medlaurasouza@gmail.com](mailto:medlaurasouza@gmail.com)

<sup>6</sup> Graduação em andamento em Medicina pelo Centro Universitário de Anápolis, UniEVANGÉLICA, Brasil. [medmichelleiwata@gmail.com](mailto:medmichelleiwata@gmail.com)

<sup>7</sup> Graduação em andamento em Medicina pelo Centro Universitário de Anápolis, UniEVANGÉLICA, Brasil. [medtatianerpaniago@gmail.com](mailto:medtatianerpaniago@gmail.com)

70%, seguida de tabaco 45%, maconha com 25% e cocaína 5%. Em relação ao Self Report Questionnaire, obteve-se 75% acima do ponto de corte, podendo assim inferir a presença de sofrimento mental. Observou-se que a população alvo, trabalhadores do aterro sanitário, apresenta altos índices de sofrimento mental e possuem uma relação com o uso de substâncias. São, portanto, um grupo enquadrado como população de risco, que necessita ser visto com uma atenção especial pelas políticas de saúde mental.

**Palavras-chave:** Moradores de Aterro; Uso de Drogas; Álcool.

A reprodução da desigualdade social pode ser considerada como um aspecto negativo da globalização e do avanço tecnológico, que tem alcançado, diferentes sociedades contemporâneas. Em países em desenvolvimento como o Brasil a desigualdade social ainda é extrema, representada por diversos grupos populacionais que possuem as mais variadas profissões e, por conseguintes diferentes posições sociais.

Os trabalhadores do serviço de limpeza urbana, que são popularmente chamados de lixeiros e que muitas vezes são desvalorizadas pela sociedade, menosprezados e estigmatizados como o lixo que lhes são usados como fonte de renda são exemplo desta diversidade de profissões e posições sociais (Mabuch 2007).

Suas atividades são realizadas de forma árdua e com as mínimas condições de trabalho. São horas exaustivas e intermináveis em ambientes inóspitos, má remuneração além dos mais variados tipos de riscos físicos e psicológicos que são expostos (André 1994). Tais fatores colocam essa população em situação de vulnerabilidade para o uso de drogas lícitas e ilícitas, utilizadas como escape da realidade e fuga do sofrimento e da sobrecarga emocional. Estas substâncias levam a quadros graves de dependência, principalmente de álcool (André 1994).

Segundo Trijullo (2003) e Zuñiga, (2004) o uso de álcool, muitas vezes é utilizado como saída para pessoas que possuem uma posição no trabalho de baixo status, e, sabendo também que as situações de trabalho que representam risco maior para o consumo alcoólico são as atividades socialmente desprivilegiadas, nota-se que trabalhadores do serviço de limpeza urbana são fortemente candidatos ao uso do mesmo (Mabuchi 2007).

Considerando que os efeitos do uso crônico de álcool e drogas estimulantes como: cocaína, crack e anfetaminas sobre a função cerebral demonstram a possibilidade do desenvolvimento de complicações psiquiátricas ou neurológicas (Dackis e O'Brien 2003), e a capacidade de desencadear sintomas psicóticos como alucinações ou delírios (Regier et al. 1990) parece plausível que elas possam iniciar ou levar a um quadro de sofrimento mental.

A comorbidade entre abuso de drogas e transtornos mentais tem sido alvo de inúmeros estudos (Cornelius et al. 2003; Brasil 2009; Tavares e Almeida 2010). Alguns estudos demonstram que o uso de drogas está intimamente relacionado aos transtornos mentais evidenciados no usuário (Moura 2001; Dualibi 2010), e outros acrescentam que o sofrimento mental está diretamente relacionado a fatores socioeconômicos e inversamente relacionado à densidade da rede de apoio social. Então nota-se a íntima relação dessa população para o desenvolvimento de sofrimento mental.

Para Rozman et al. (2008) as populações de catadores são marginalizadas socialmente e quase nunca são vistas e reconhecidas como grupos de risco potencial pelos programas nacionais. Esse descaso do governo e da sociedade faz com que esta população além de desassistida seja condenada a um ciclo de dificuldades que envolvem péssimas condições de trabalho, moradia e escola e ainda o abuso de drogas e o desenvolvimento de transtornos mentais. Estudos epidemiológicos que mostrem o perfil do trabalhador do aterro sanitário na cidade não foram encontrados na literatura. Além disso, estudos que façam relação entre a condição de vida, o uso de drogas e os transtornos mentais são importantes para se traçar uma política de atenção a esta população.

O problema da desigualdade e exclusão social não se resolve apenas compreendendo essa população e suas peculiaridades, mas a pesquisa é um caminho, enquanto mecanismo de conhecimento e denúncia social, que possibilita a visibilidade dessa situação, a fim de promover ações no sentido de estabelecer políticas públicas universais (Botti et al. 2010).

## **METODOLOGIA**

Estudo epidemiológico do tipo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa realizado com trabalhadores do aterro sanitário da cidade de Anápolis - Goiás. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário para triagem do uso de álcool, tabaco e outras substâncias da OMS-ASSIST (*Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test*) (WHO 2002), composto por questões relacionadas ao uso de diferentes drogas lícitas e ilícitas e o questionário SRQ-20 (*Self Report Questionnaire*) que é composto por 20 perguntas para detectar sofrimento mental, instrumento proposto pela Organização Mundial de Saúde. Cada pergunta positiva do questionário pontua 1 e quanto mais

próximo de 20 pontos o escore de quem responde, maior a probabilidade de apresentar sofrimento mental para esta análise foi utilizado o ponto de corte 7 para presença de sofrimento mental conforme proposto na validação do instrumento por Mari e Willians (1985). Foram realizadas ainda perguntas sobre as condições sócio demográficas dos indivíduos. A amostra foi composta por 20 trabalhadores do aterro, maiores de 18 anos, que estavam trabalhando no período da realização da pesquisa. O questionário foi aplicado individualmente com perguntas concisas e diretas através de um diálogo informal e consentido, os participantes foram convidados a participar da pesquisa e os que aceitaram assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados coletados foram analisados utilizando o programa *Statistical Package for the Social Science* (SPSS-21) e apresentados em forma de número e percentual. A associação entre as variáveis uso de drogas e sofrimento mental foi feita por meio de tabelas de contingência, sendo empregado o teste do qui-quadrado para comparação das proporções.

## RESULTADOS

Os resultados mostraram que dos participantes da pesquisa 45% era do sexo masculino e 55% do sexo feminino, 55% eram da religião católica, 50% casados, 45% mulatos, 55% com ensino fundamental incompleto e com média de idade de 40 anos ( $\pm 15$ ), conforme mostra os resultados da tabela 1.

**Tabela 1.** Fatores demográficos e socioeconômicos de trabalhadores do aterro sanitário em Anápolis-GO.

VARIÁVEIS	(n)	(%)	
Sexo	Masculino	9	45
	Feminino	11	55
Religião	Católico	11	55
	Evangélico	8	40
	Outros	1	5
Estado civil	Solteiro	8	40
	Casado	10	50
	Outros	2	10
Etnia	Branco	7	35
	Negro	4	20
	Mulato	9	45
Escolaridade	Ens. Fundam. Incompleto	11	55
	Ens. Médio Completo	4	20
	Outros	5	25
Faixa etária	16 - 26 anos	5	25
	27 - 37 anos	6	30
	38 - 49 anos	2	10
	Maior que 50 anos	7	35

Fonte: Os Autores.

Os resultados da pesquisa mostraram que o uso de álcool é alto (70%), conforme descrito na tabela 2. Além do álcool outras drogas lícitas (tabaco) e ilícitas (maconha e cocaína) também são utilizadas pelos trabalhadores do aterro sanitário. Quanto à frequência do uso, 50% dos participantes responderam que utilizam tabaco diariamente e 60% fazem uso de álcool diariamente, conforme tabela 3.

**Tabela 2.** Uso de drogas lícitas e ilícitas entre os participantes da pesquisa.

VARIÁVEIS	SIM		NÃO	
	(n)	(%)	(n)	(%)
Tabaco	9	45	11	55
Álcool	14	70	6	30
Maconha	5	25	15	75
Cocaína	1	5	19	95

Fonte: Os Autores.

**Tabela 3.** Frequência de uso de drogas lícitas e/ou ilícitas.

CONSUMO	TABACO		ALCOOL		MACONHA		COCAÍNA/CRACK	
	(n)	(%)	(n)	(%)	(n)	(%)	(n)	(%)
Nunca	7	35	2	10	15	75	19	95
1 ou 2 vezes mensal	2	10	2	10	0	0	0	0
semanal	0	0	0	0	5	25	1	5
diariamente	1	5	4	20	0	0	0	0
	10	50	12	60	0	0	0	0

Fonte: Os Autores.

Quando perguntados sobre a tentativa de parar de utilizar as drogas todos afirmaram não terem tentado parar de utiliza-las nos últimos três meses e apenas 10% dos trabalhadores que utilizam álcool já tentaram parar alguma vez na vida.

**Tabela 4.** Relação entre uso de droga (lícita ou ilícita) e presença de sofrimento mental.

	USO DE SUBSTÂNCIA		SOFRIMENTO MENTAL	
	(n)	(n)	(n)	(n)
<b>TABACO</b>				<b>P = 0,194</b>
Sim	9	8		
Não	11	7		
<b>ALCOOL</b>				<b>P = 0,573</b>
Sim	14	10		
Não	6	5		
<b>MACONHA</b>				<b>P = 0,266</b>
Sim	5	5		
Não	15	10		
<b>COCAÍNA</b>				<b>P = 0,554</b>
Sim	1	1		
Não	19	14		

Fonte: Os Autores.

Os resultados mostram que 75% dos trabalhadores apresentaram score maior que 7, inferindo que se encontram em sofrimento mental de acordo com SRQ-20. A tabela 4 relaciona a presença deste sofrimento com o uso de drogas lícitas e ilícitas e a análise estatística não mostrou relação significativa com o uso de drogas, conforme teste de qui-quadrado.

## **DISCUSSÃO**

Os moradores de aterro sanitário que trabalham como catadores de lixo compõem uma parcela da população cada vez mais crescente, porém pouco reconhecida e assistida. Desta forma, não há como negar a relevância de se fazer políticas públicas de inclusão social e auxílio a esta população esquecida, que sofre com um cenário de vulnerabilidade e exclusão social.

O presente estudo revelou que dos trabalhadores em aterro sanitário de Anápolis, 55% era do sexo feminino e da religião católica, 50% casados e 45% mulatos. Uma pesquisa realizada no Rio de Janeiro revela o predomínio do sexo masculino entre os catadores de um aterro sanitário em Niterói, mas mostra, também, o aumento da inserção das mulheres nesta profissão (Pereira et al. 2012). Em consonância com esse dado, segundo uma pesquisa realizada no Distrito Federal com catadores de lixo, está crescendo a quantidade de mulheres trabalhando neste meio. Muitas mulheres encontram no lixo os meios de sustentar a casa e de sobreviver (Hoefel et al. 2009). Já uma pesquisa realizada na cidade de São Paulo com trabalhadores de serviço de coleta de lixo mostrou que 91% dos sujeitos eram do sexo masculino e apenas 9% era do sexo feminino (Mabuchi et al. 2007).

Em Anápolis a pesquisa revelou uma faixa etária predominante entre indivíduos maiores que 50 anos com 35% e entre 27 a 37 anos com 30%. Sobre a escolaridade, a prevalência é do ensino fundamental incompleto com 55%, seguido pelo ensino médio completo com 20%.

Em um estudo realizado na cidade de Itajubá há mais mulheres que homens trabalhando como catadores de lixo. Há um predomínio de faixa etária entre 31 e 60 anos, já em relação à escolaridade prevaleceram os indivíduos os quais fizeram o ensino fundamental incompleto (Souza, 2009). Os catadores de lixo de uma forma geral possuem baixa escolaridade. E é isso que um estudo realizado em Campina Grande, Paraíba, mostra ao revelar a prevalência de catadores com ensino fundamental incompleto, 56,3%, que apresentam dificuldade na leitura e interpretação de textos, sabendo apenas assinar o nome. Apenas 12,5% apresenta ensino médio incompleto, mas não conseguiram atuar no mercado de trabalho (Cavalcante e Silva, 2015). No Rio de Janeiro a 64% dos trabalhadores não concluiu o ensino fundamental e 9% são analfabetos. A faixa etária predominante se

encontra entre 23 a 36 anos. Crianças também aparecerem neste estudo sendo que representam 9% de catadores e lixo (Pereira et al. 2012).

Em outro estudo realizado na cidade de São Paulo s resultados mostraram que a faixa etária dos sujeitos variou entre 20 e 59 anos e 52% dos indivíduos envolvidos na pesquisa não tinham concluído o ensino fundamental e apenas 9% concluiu o ensino médio (Mabuchi et al. 2007).

Dados desta pesquisa retrata que os pesquisados já utilizaram e/ou utilizam drogas, principalmente as lícitas, predominando o uso do álcool com 70% e tabaco com 45%. Em relação à frequência do uso, 50% dos participantes responderam que utilizam tabaco e 60% fazem uso de álcool, ambos diariamente. Vale ressaltar que 35% dos trabalhadores do aterro em Anápolis nunca utilizaram tabaco e 10% nunca ingeriram álcool.

Outro estudo do Estado de São Paulo revela que o hábito de fumar entre os catadores é muito frequente, assim como o hábito de ingerir bebidas alcoólicas (Santos Filho et al. 2003). Já em estudo realizado em Coimbra-Portugal os dados revelaram que 70% dos indivíduos se tornaram catadores de lixo, por não encontrem outros meios de sobrevivência, utilizam drogas, principalmente as lícitas, álcool e tabaco, e muitos chegam até a comercializar drogas como a maconha e a cocaína (OMS, 2004). Ainda sobre as drogas, uma pesquisa em Fortaleza mostrou que o índice de violência, conflito familiar e uso de drogas neste meio em que vivem os catadores, é bastante comum (Feitosa e Aquino, 2009).

Estudo na cidade de São Paulo constatou que a frequência com que os sujeitos fazem uso de bebida alcoólica é bem alta, 94% ingerem algum tipo de substância etílica, ainda que eventualmente. 96,7% dos participantes ingerem bebidas alcoólicas, sendo que a maioria iniciou seu uso na adolescência e apenas 6% nunca fizeram uso. Quanto à frequência de consumo nessa população, 34% do sexo masculino, ingeria álcool quatro ou mais vezes por semana, dos quais 15% alegou ingerir mais de três taças diariamente, o que evidencia a dependência alcoólica (Mabuchi et al. 2007).

Os trabalhadores da limpeza pública na cidade de São Paulo estão sujeitos a situações que podem provocar sofrimento mental e sobrecarga emocional. Além de sintomas como taquicardia ou alterações de humor, 80% dos sujeitos mencionaram o medo de adquirirem transtorno mental secundário à bebida. Enquanto 67% disse sentir, ou já ter sentido, algum sintoma, 33% disse nunca ter sentido qualquer efeito colateral. E 28% dos sujeitos afirmaram já ter vivenciado quadros convulsivos ou alucinatórios ao ingerir grande quantidade de álcool (Mabuchi et al. 2007).

O trabalho dos catadores não fornece condições para uma adequada qualidade de vida, o que frequentemente desencadeia processos de adoecimento nos trabalhadores e sua família (Hoefel et al.

2009). Os dados coletados em Anápolis revelam que 75% dos trabalhadores se encontram em sofrimento mental embora este sofrimento não tenha relação significativa com o uso de drogas.

Não diferente dos resultados obtidos, uma pesquisa realizada por Madruga e Loureiro (2012), com coletores de lixo, constatou que esses trabalhadores estão expostos a uma carga psíquica estressante constantemente relacionada a uma atenção permanente exigida nas tarefas. A insegurança, a falta de perspectiva, um ritmo diário de trabalho que se torna desgastante, a falta de reconhecimento, falta de valorização, desgastes físicos e emocionais foram itens pontuados na mesma pesquisa.

Outro estudo realizado na cidade de Feira de Santana-BA demonstrou que mais de 50% da amostra apresentou escore acima do ponto de corte no SRQ-20 inferindo a condição de sofrimento mental (Rosa, Monteiro e Oliveira, 2011). Dessa forma nota-se que a semelhança da amostra se faz presente, e que esses trabalhadores sofrem influência dos aspectos do dia-a-dia na autoestima, como por exemplo, a insalubridade dos lares e locais de trabalho de tal população. Conforme o mesmo estudo, esses trabalhadores são vítimas de preconceitos e por possuírem péssimos fatores socioeconômicos são alvos do desenvolvimento de transtornos mentais (Rosa et al. 2011).

Embora muitos estudos na literatura demonstrem relação entre uso de drogas e sofrimento mental (Moura 2010; Tavares & Almeida 2010, Rosa et al. 2011), no presente estudo não houve uma correlação significativa, o que pode representar uma limitação do mesmo. Infelizmente a amostra pesquisada é pequena, embora o estudo tenha pesquisado todos os trabalhadores do aterro sanitário. Trabalhos futuros devem considerar ampliar a amostra talvez levando em consideração também catadores de lixo que trabalham nas ruas da cidade.

## REFERÊNCIAS

Adametes CM 2004. *Trajatória de uma associação de catadores (as) de lixo no Brasil: em busca de um lugar social*. In: VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Coimbra, Portugal.

Brasil 2011. Ministério da Saúde. *Prevenção ao uso indevido de drogas: Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias*. – 4. ed. – Brasília: Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD.

Castilhos Junior AB, Ramos NF, Alves CM, Forcellini FA, Graciolli OD 2013. Catadores de materiais recicláveis: análise das condições de trabalho e infraestrutura operacional no Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil. *Ciênc. Saúde coletiva*, Rio de Janeiro, 18(11): 3115-3124.

Cavalcante LPS, Silva MMP 2015. Influência da organização de catadores de materiais recicláveis em associação para a melhoria da saúde e minimização de impactos socioambientais. *Revista Monografias Ambientais - REMOA* 14(1): 01-13.



Cunha MRRL 2011. Lixo, identidade e trabalho: a construção da identidade dos catadores de materiais recicláveis associados de Goiânia. *Sociedade e Cultura*, 14(1): 53-61.

Elpes FO, Lélío MO, Baracho RA 2017. *Um Estudo Avaliativo dos Níveis de Stress e Consumo de Álcool em Garís na Cidade de Juiz de Fora (MG)*. Minas Gerais.

Feitosa LB, Aquino CAB 2009. Coesão social em grupos organizados de catadores de material reciclável no cenário de Fortaleza. In: *XV ENABRAPSO 2009*, Maceió. Psicologia social e políticas de existência: fronteiras e conflitos.

Fórum Nacional Lixo e Cidadania. Criança no Lixo, Nunca Mais, 2003. Acesso em 25.03.2016. Available from: <http://www.lixoecidadania.org.br/pesquisaunicef/catadoresnasruas.htm>.

Gonçalves CV, Malafaia G, Castro ALS, Veiga BGA 2013. A vida no lixo: um estudo de caso sobre os catadores de materiais recicláveis no Município de Ipameri, GO. *HOLOS*, 29(2):.

Haydu VB, Zacarim MRJ, Domingos APS, Borloti E 2015. Medidas comportamentais de presença em ambientes virtuais. *Revista CES Psicología*, 9(1):122-134.

Hoefel MG, Carneiro FF, Santos LMP, Gubert MB, Amate EM, Santos W 2013. Acidentes de trabalho e condições de vida de catadores de resíduos sólidos recicláveis no lixão do Distrito Federal. *Rev Bras Epidemiol*. 16(3):764-785.

Mabuchi AS, Oliveira DF, Lima MP, Conceição MB, Fernandes H 2007. Uso de Bebidas Alcoólicas por Trabalhadores do Serviço de Coleta de Lixo. *Rev Latino-am Enfermagem* 15(3):.

Madruga RB, Loreiro MB 2002. *Cargas de Trabalho Encontrada nos Coletores de Lixo Domiciliar – Um Estudo de Caso*. (Dissertação de Mestrado), Universidade Federal de Santa Catarina; Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção; Florianópolis; 2002.

Mariano APM 2006. Análise das Condições de Vida dos Badameiros e Familiares residentes no lixão do município de Itabuna–Bahia. Universidade Estadual de Santa Cruz. Itabuna. Acesso em 02/02/2015. Disponível em: [http://www2.ufpa.br/rcientifica/artigos\\_cientificos/ed\\_08/pdf/ana\\_paula.pdf](http://www2.ufpa.br/rcientifica/artigos_cientificos/ed_08/pdf/ana_paula.pdf).

Moura AASBF 2010. *Riscos Ambientais à Saúde Ocupacional do Catador de Recicláveis em Goiânia*. Goiânia.

Pereira ER, Silva RMCRA, Mello FP, Oliveira DC, Silva MA 2012. Representações sociais dos catadores de um aterro sanitário: o convívio com o lixo. *Psicol. Teor. Prat.*, São Paulo, 14(3):.

Rosa KG, Monteiro DA, Oliveira MRS 2011. *Frequência de sofrimento psíquico comum entre os catadores de lixo do bairro feira vi em Feira de Santana - BA*. Universidade Estadual de Feira de Santana.

Santos Filho E, Silva RS, Barretto H, Inomata O, Lemes V, Kussumi TA, Rocha S 2003. Recicláveis em Goiânia. Pontifícia Universidade Católica de Goiânia, 2010. Grau de exposição a praguicidas organoclorados em moradores de aterro a céu aberto. *Rev. Saúde Pública* 37(4):.

Silva MC 2006. *Tese de Doutorado Trabalho e Saúde dos Catadores de Materiais Recicláveis em uma Cidade do Sul do Brasil*. Pelotas-RS.

Souza AS 2009. *Coletivos de Trabalho e o Prazer e o Sofrimento em sua construção: Um Estudo de Caso*. Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção. UNIFEI. Itajubá – MG.

Tavares GP, Almeida RMM 2010. Violência, dependência química e transtornos mentais em presidiários. *Estudos de Psicologia*. Campinas, 27(4):545-552.

UNICEF 1997. *The state of the world's children*. Oxford University Press.

UNODC - United Nations Office on Drugs and Crime 2013. *World Drug Report*. Vienna.

WHO ASSIST Working Group 2002. *The alcohol, Smoking and substance Involvement Screening Test (ASSIST): development, reliability and feasibility*. *Addiction* 97:1183-1194.

## Use of Drugs and Mental Disorder among Garbage Collectors in Anápolis- Goiás

### **ABSTRACT:**

Garbage collectors live daily with the disposal of objects and food. The contempt of society for this class of individuals who present a precarious condition of life certainly has a negative influence on the lives of these workers. In order to minimize the suffering, the difficulties in which they live, countless garbage professionals seek comfort in drugs. The objective of this study was to evaluate the comorbidity between alcohol and drug use and mental suffering in landfill workers in Anápolis - Goiás. This is an epidemiological cross-sectional, descriptive study with a quantitative approach. The sample consisted of 20 workers from the landfill, aged over 18 years. To collect these data, a mini semi-structured questionnaire was used, and the Self Report Questionnaire-SRQ 20 questionnaire - used by WHO to diagnose mental suffering. Data were analyzed using SPSS statistical software. The results show a prevalence of women (55%) being landfill workers. Prevalence of married workers (50%), mulattoes (45%), with emphasis on the Catholic religion (55%) and incomplete elementary schooling (55%). The most used drug was alcohol with 70%, followed by tobacco 45%, marijuana with 25% and cocaine 5%. In relation to the Self Report Questionnaire, 75% above the cutoff point, which could thus infer the presence of mental suffering, was obtained. The target population, workers of the landfill, presents high rates of mental suffering and have a relation with the use of substances. They are, therefore, a group classified as at-risk and in need of attention for mental disorders and drug abuse.

**Keywords:** Dump Dwellers; Drug Use; Alcohol.

Submissão: 20/04/2016

Aceite: 14/03/2017